

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: Matérias que citam o ministro Wellington Moreira Franco em vermelho:

Sumário

VEÍCULO: Folha de S. Paulo	2
Título: : Justiça suspende leilão de empresa da Eletrobras no AM.....	2
Título: Com queda na gasolina e na energia, novembro tem deflação recorde.....	2
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	3
Título: Autorização de venda de pré-sal pela Petrobrás ameaça megaleilão	3
Título: Energia derruba inflação em novembro	5
VEÍCULO: O Globo.....	7
Título: Ministério de alta voltagem	7
Título: A maldição do petróleo.....	9
Título: Combustível e energia fazem inflação recuar 0,21%.....	10
Título: Venda de 34 campos da Petrobras é suspensa	11
VEÍCULO: Correio Braziliense	11
Título: Preços caem em novembro	11

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 08/12/2018****Seção: Mercado****Autor:****Título: : Justiça suspende leilão de empresa da Eletrobras no AM**

São Paulo - Uma decisão Justiça Federal do Amazonas desta sexta (7) poderá prejudicar a privatização da distribuidora da Eletrobras no Amazonas. O leilão da companhia está marcado para segunda (10), em São Paulo.

Caso a liminar não seja derrubada, o certame será cancelado, tornando mais provável a extinção da companhia.

Esse cenário é considerado o pior possível por representantes do setor, pois poderia colocar em risco a continuidade do serviço no estado, além de transferir passivos bilionários à Eletrobras e provocar a demissão em massa dos funcionários.

Eletrobras e BNDES, responsável pela organização do leilão, não se pronunciaram até a conclusão desta edição.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 08/12/2018****Seção: Mercado****Autor:****Título: Com queda na gasolina e na energia, novembro tem deflação recorde**

São Paulo - O Brasil registrou a maior deflação para o mês de novembro em 24 anos, graças à queda dos preços de habitação e transportes, e caminha para encerrar o ano com a inflação abaixo do centro da meta, favorecendo a visão de que o Banco Central deve demorar para elevar os juros.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) caiu 0,21%, ante alta de 0,45% no mês anterior, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Trata-se da maior queda do indicador desde junho de 2017 (-0,23%) e da menor taxa para um mês de novembro desde a implantação do Plano Real, em 1994. O recuo também foi maior que a expectativa mediana em pesquisa da Reuters, de queda de 0,10%.

No acumulado em 12 meses até novembro, o IPCA tem alta de 4,05%, menor resultado desde maio, ante avanço de 4,56% em 12 meses até outubro. Com isso, o índice recuou abaixo do centro da meta de inflação —de 4,5%, com margem de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

"Para ficar no centro da meta, o IPCA de dezembro terá de ficar em 0,88% — taxa fora do padrão dos últimos dois anos", disse o gerente da pesquisa no IBGE, Fernando Gonçalves.

Neste fim de ano, o alívio nos preços de combustíveis e das tarifas de eletricidade, aliado ao desemprego ainda alto e à atividade ainda em ritmo fraco, favorece a manutenção do cenário de pressões inflacionárias contidas.

O destaque em novembro ficou para as queda de 0,74% de Transportes e de 0,71% de Habitação. O recuo de 2,42% nos combustíveis deu a maior contribuição para Transportes. A gasolina ficou em média 3,07% mais barata.

A Petrobras reduziu em novembro o preço médio da gasolina nas refinarias em quase 20%, sob reflexo do tombo do petróleo.

Em Habitação, a energia elétrica, com queda de 4,04%, deu a maior contribuição negativa no IPCA de novembro, com a entrada da bandeira tarifária amarela, menos cara.

Na outra ponta, Alimentação e Bebidas exerceu a maior pressão de alta, embora o avanço tenha desacelerado, de 0,59% em outubro para 0,39%.

"A alimentação impediu uma queda mais forte em novembro em razão de tomate, batata, cebola e hortaliças. Questões climáticas afetaram a oferta desses produtos."

Reuters

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 08/12/2018

Seção: Economia

Autor: Adriana Fernandes Anne Warth

Título: Autorização de venda de pré-sal pela Petrobrás ameaça megaleilão

Há avaliações de que as reservas deveriam ser leiloadas pela União, e não simplesmente revendidas pela estatal

A controvérsia em torno da autorização para a Petrobrás vender até 70% de seus direitos de exploração do pré-sal amplia os riscos atrelados à aprovação do projeto de lei que tramita no Senado e abre caminho para o megaleilão de petróleo. Especialistas veem com reserva esse item polêmico da proposta, enquanto membros do governo a consideram inconstitucional. Para fontes consultadas pelo Estadão/ Broadcast, haverá uma enxurrada de representações e ações judiciais.

O chamado regime de cessão onerosa foi criado como uma exclusividade para a Petrobrás, durante a capitalização da empresa, em 2010. Por essa modalidade, a estatal pôde comprar o direito de exploração 5 bilhões de barris da Bacia de Santos por um preço fixo, sem disputa com concorrentes. Outra vantagem é a alíquota de royalties reduzida, de apenas 10%.

Técnicos do governo consultados pelo Estadão/Broadcast consideram que a Petrobrás não pode repassar esses barris pelas mesmas condições. No regime de partilha, em que há obrigatoriedade de licitação, os royalties são de 15%, por exemplo. Cobrar um royalty menor resultaria em mais lucro para as empresas e menos arrecadação para União, Estados e municípios.

Há avaliações de que as reservas deveriam ser leiloadas pela União, e não simplesmente revendidas pela Petrobrás, pois não se trata de um simples desinvestimento da companhia – como usinas termoeletricas, refinarias e gasodutos. Para completar, o plano de venda de ativos da estatal foi suspenso pelo Supremo Tribunal Federal.

Depois de tanta polêmica pela divisão dos recursos do megaleilão do pré-sal, técnicos do governo e do Legislativo chegaram à conclusão de que o projeto de lei que destrava o leilão não apenas é desnecessário, como também insuficiente e inseguro para a revisão do contrato entre União e Petrobrás.

Solução. O projeto de lei, já aprovado pela Câmara e em tramitação no Senado, traz uma solução para a questão da inconstitucionalidade. Uma emenda proposta pelo senador José Serra (PSDB-SP) estabelece que a venda dos barris se dará por uma licitação conjunta entre União e Petrobrás, em que a outorga ficaria com o Tesouro e o ágio seria dividido entre as duas partes. É um modelo semelhante ao proposto na privatização da Cesp pelo governo de São Paulo. Sem a licitação, a interpretação é que haveria transferência indevida de recursos da União para acionistas privados da companhia.

Originalmente, a venda dos barris da Petrobrás na cessão onerosa era o único tema do projeto de lei em tramitação no Senado, cuja autoria é do deputado José Carlos Aleluia (DEMBA). A proposta foi apresentada em 2017 e foi vista como uma alternativa para a Petrobrás reduzir seu endividamento.

O percentual de 30% foi proposto para equalizar e manter a mesma fatia mínima prevista no regime de partilha para a companhia. Agora, técnicos consideram incompreensível que a companhia queira vender algo que hoje é considerado seu principal ativo.

Ao tramitar na Câmara, o projeto recebeu uma emenda apresentada pelo deputado e ex-ministro de Minas e Energia Fernando Coelho Filho (DEMPE). Foi esse texto que trouxe critérios mais claros para a revisão do contrato firmado em 2010 entre União e Petrobrás, já que havia resistência dos técnicos em assinar o aditivo sem que as bases estivessem claramente definidas. Procurada, a Petrobrás não se pronunciou

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 08/12/2018

Seção: Economia

Autor: Vinicius Neder

Título: Energia derruba inflação em novembro

Com queda nos preços dos combustíveis e da conta de luz, IPCA teve queda de 0,21%, a menor taxa para o mês desde o início do Plano Real

Os preços dos combustíveis e da conta de luz levaram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a registrar deflação em novembro, com queda de 0,21%, revelou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a menor taxa do IPCA para novembro desde a implantação do Plano Real, em 1994.

Agora, é quase certo que o índice oficial do País ficará abaixo do centro da meta perseguida pelo Banco Central (BC), de 4,5% ao ano, adiando as perspectivas de alta na taxa básica de juros. A queda do IPCA de novembro surpreendeu analistas, que projetavam um recuo máximo de 0,14%, conforme pesquisa do Projeções Broadcast, mas muitos ressaltaram que a surpresa veio de movimentos pontuais, tanto nos combustíveis quanto na conta de luz.

"Um pedaço grande do IPCA é um efeito pontual de corte de gasolina e bandeira tarifária de energia elétrica", disse o ex-diretor do BC e atual sócio-

diretor da Schwartzman & Associados, Alexandre Schwartzman. Isoladamente, a energia elétrica, com queda de 4,04%, foi o item com maior contribuição de baixa para o IPCA de novembro.

A queda foi motivada pela mudança na bandeira tarifária, taxa adicional para repassar ao consumidor a elevação do custo de geração quando as usinas térmicas são acionadas. Em outubro, vigorou a bandeira vermelha 2, a mais elevada. Em novembro, a bandeira era amarela, cuja taxa adicional é cinco vezes menor.

Já os preços dos combustíveis caíram 2,42%. A gasolina ficou, em média, 3,07% mais barata em novembro, por causa do alívio nas cotações do petróleo – a atual política de preços da Petrobrás deixou para trás os reajustes diários, mas segue buscando acompanhar as cotações internacionais.

Com os combustíveis e a conta de luz, os preços monitorados no IPCA caíram 1,0% em novembro, menor taxa para esse grupo desde fevereiro de 2013, quando a então presidente Dilma Rousseff baixou a Medida Provisória (MP) 579 para reduzir o custo da energia elétrica no País.

Ainda assim, o caráter pontual da deflação em novembro não exclui o fato de que a perspectiva é de inflação baixa no ano. "O cenário é de inflação baixa, e com a economia se recuperando", afirmou Luiz Roberto Cunha, decano do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio e especialista em inflação.

Projeções. Após a divulgação dos dados pelo IBGE ontem, o Bradesco reduziu a previsão para o IPCA deste ano de 4,4% para 3,8% e a do IPCA de 2019 de 4,25% para 4%. Para atingir o centro da meta de inflação deste ano, o IPCA de dezembro precisaria ficar em 0,88% em dezembro, nas contas de Fernando Gonçalves, gerente do Sistema Nacional de Índices de Preços do IBGE.

O pesquisador preferiu não fazer estimativas, mas lembrou que o alívio nos preços da conta de luz se repetirá. Isso porque, neste mês, vigora a bandeira verde, que não impõe qualquer taxa adicional nas tarifas. Os alimentos também poderão trazer alívio, destacou o economista- chefe da Spinelli, André Perfeito.

No IPCA de novembro, o grupo Alimentação e Bebidas avançou 0,39%, impedindo que a deflação fosse maior. Ficaram mais caros a cebola (24,45%), o tomate (22,25%) e a batata-inglesa (14,69%). O Bradesco cortou a estimativa para a taxa básica de juros (a Selic, hoje em 6,5% ao ano) no fim de 2019 de 8,0% para 7,25%.

Segundo Fábio Romão, economista da LCA Consultores, a maioria dos analistas projetava altas da Selic apenas a partir de agosto; agora, essas apostas deverão ser adiadas. /COLABOROU FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

VEÍCULO: O Globo

Data: 08/12/2018

Seção: Colunas

Autor: Míriam Leitão

Título: Ministério de alta voltagem

É enorme a lista de urgências que chegará à mesa do novo ministro das Minas e Energia. A Amazonas Distribuidora, subsidiária da Eletrobras, pode ser liquidada e não se sabe quem forneceria energia para a região. A Eletrobras não tem dinheiro em caixa para quitar uma dívida de US\$ 1 bilhão que vencerá em pouco tempo e um calote externo seria devastador para a estatal.

O contrato de fornecimento de gás com a Bolívia vence em 2019, e a indústria teme a redução da oferta e o aumento de preços. Antes do fim do mandato terá que ser feita uma negociação com o Paraguai sobre Itaipu, cujo contrato termina em 2023. Em entrevista à "Folha de S. Paulo" o almirante Bento Costa Lima Leite, futuro ministro das Minas e Energia, disse que a primeira prioridade será a governança do ministério.

"Ele é enorme, cada vez que olho o organograma fico mais impressionado." Pois é. Só da área de energia a lista do que fazer é gigante. O desafio será devolver a estabilidade do setor que enfrenta ainda os efeitos de uma intervenção desastrosa no governo Dilma, que deixou uma série de passivos não totalmente resolvidos.

Na Justiça, as geradoras mantêm liminares para não pagar dívidas bilionárias que contraíram no mercado livre. Alegam que houve erro gerencial no despacho das hidrelétricas e querem dividir a conta com os consumidores. Hoje todo mundo tem uma queixa, e o consumidor enfrentou uma disparada de preços impressionante por causa dos problemas criados pela MP 579.

As empresas de energia sempre foram vistas como ativos de proteção para os portfólios da bolsa, mas desde 2012 isso mudou. Ainda hoje, elas não se recuperaram dos efeitos da MP, e o setor acumula passivos e brigas judiciais bilionárias. A Eletrobras superou o pior momento, mas é real o risco de calote no ano que vem.

O presidente eleito Jair Bolsonaro não concorda com a venda da Eletrobras. A empresa melhorou nos últimos dois anos, mas ainda tem sérios desequilíbrios. Custará caro não privatizar. Bento Costa Lima Leite, atual diretor-geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, defende a energia nuclear. Um assunto explosivo é Angra 3. A obra já custou R\$ 15 bilhões e precisaria de mais R\$10 bi a R\$15 bi para ser finalizada.

A preocupação dos maiores consumidores é de que essa energia fique cara demais, explica o presidente da Abrace (Associação Brasileira dos Grande Consumidores de Energia), Edvaldo Santana. O brasileiro já vem sofrendo com o aumento das contas de luz. Para se ter uma ideia, de janeiro a outubro deste ano, a energia elétrica residencial subiu 15% até outubro.

—Com o custo que se quer repassar para o consumidor, não vale a pena terminar. A tarifa de Angra 3 sairia de R\$ 243 para R\$ 500. Vamos pagar duas usinas para ter apenas uma —disse Edvaldo. Até quem defende a conclusão da obra, enxerga dificuldades, como o presidente da consultoria Thymus Energia, João Carlos Mello.

—O governo deveria dar baixa contábil, assimilar o prejuízo e montar outro projeto. Poderia colocar a iniciativa privada, mas estamos falando de energia nuclear. O setor privado poderia pelo menos conduzir a obra, para depois a usina ser operada pela Eletrobras —afirmou Mello.

Outro ponto de preocupação, para o médio prazo, é o vencimento do contrato com o Paraguai para a usina de Itaipu, em 2023, um ano depois do fim deste mandato. O Paraguai é obrigado a vender para o Brasil 100% da sua energia não consumida, para arcar com empréstimos pagos pelo governo brasileiro na construção da usina.

Esse fornecimento é crucial para a região Sudeste, mas os paraguaios estarão livres para vender para quem quiserem. O assunto terá que ser negociado com antecedência, portanto, pelo governo Bolsonaro. O país não poderá crescer se não superar os gargalos do setor. Ele poderá ser tanto uma alavanca quanto um inibidor para o crescimento.

Por não ser da área, o nome de Bento Costa Lima Leite é uma forma de se livrar dos vícios da longa influência do PMDB sobre a pasta e enfrentar os lobbies da área. Por outro lado, o ministro terá pouco tempo para aprender as muitas complexidades antes de decidir sobre as urgências. O almirante terá que pôr logo seu navio nesse mar de problemas que virou o setor elétrico brasileiro.

Data: 08/12/2018**Seção: Colunas****Autor: Ancelmo Gois****Título: A maldição do petróleo**

O economista José Roberto Afonso, um dos autores da Lei de Responsabilidade Fiscal, diz que a decisão da Câmara de flexibilizar a lei no caso dos royalties dos municípios é “inócua”: — Está sendo dito que, se cair a receita de royalties em 10%, o prefeito não precisará cumprir o limite de gastos com pessoal. Só que é proibido usar royalties para pagar salários. Está na Lei dos Royalties, desde Getúlio Vargas.

Segue...

Para o economista, se algum prefeito fizer isso, é crime grave: “Tribunais de contas fiscalizam isso desde 1950”. Tomara.

Vozes discordantes

O general Hamilton Mourão, vice-presidente eleito, se cercou de especialistas de diversas áreas: “A intenção é oferecer ao presidente Bolsonaro visões quem sabe até discordantes de outras áreas do governo para ajudar a ele, que é quem decide”.

Está chegando a hora

A mudança de Michel Temer e sua família começará a ser feita no próximo dia 17, agora, para São Paulo. O presidente pretende passar o Natal com a esposa, Marcela, e o filho Michelzinho na Terra da Garoa. Já para a ceia do réveillon, em Brasília, Temer chamou amigos próximos. Entre eles, o ministro Moreira Franco com a esposa, Clara, que é sogra de Rodrigo Maia.

Dirceu longe de Lula

Zé Dirceu lançará seu livro de memórias na segunda, agora, em Curitiba (PR), na sede do Sintracom (Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Civil e Mobiliária). O ex-ministro, que responde em liberdade à condenação no processo do Mensalão, disse que não deve visitar o Acampamento Lula Livre, perto da prisão onde está o ex-presidente.

Falta alguém em Nuremberg

Esse delegado Paulo Teles, que investiga o roubo de obras de arte praticado por Laércio Rodrigues de Oliveira, acredita que, além do Itaú, pelo menos mais uma outra instituição, também de boa fé, comprou obras do gatuno. Falta dizer o nome.

VEÍCULO: O Globo

Data: 08/12/2018

Seção: Economia

Autor: DAIANE COSTA E HELEN GUIMARÃES

Título: Combustível e energia fazem inflação recuar 0,21%

Em novembro, tarifas de eletricidade caíram 4%, e gasolina ficou 3% mais barata. Taxa é a menor para o mês desde a implantação do Plano Real, em 1994. IPCA deve fechar 2018 abaixo do centro da meta do BC, de 4,5%

Com combustíveis e energia mais baratos, a inflação ficou negativa em novembro, consolidando as expectativas de uma taxa bem abaixo do centro da meta estabelecida pelo Banco Central, que é de 4,5%, em 2018. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve queda de 0,21% no mês passado, ante alta de 0,45% em outubro, divulgou ontem o IBGE.

O resultado é o menor para novembro desde o Plano Real, implementado em 1994. A taxa acumulada em 12 meses até novembro é de 4,05%. E deve ceder mais até o fim do ano. Projeções de analistas indicam que a inflação deve fechar 2018 entre 3,5% e 3,8%. O maior responsável pela queda geral de preços foi a energia elétrica, que caiu 4,04%.

Depois veio a gasolina, que ficou, em média, 3,07% mais barata em novembro. Os preços médios do óleo diesel e do etanol também tiveram queda, de 0,58% e 0,52%, respectivamente. O principal motivo pela queda do preço no caso da energia elétrica foi a mudança da bandeira vermelha patamar 2 para a amarela.

Assim, a cobrança adicional por cada 100 kWh consumido caiu de R\$ 0,05 para R\$ 0,01. O grupo de alimentos e bebidas, que representa 25% dos gastos das famílias, teve alta de 0,39% em novembro, uma desaceleração em relação a outubro, quando os preços subiram, em média, 0,59%.

Com a inflação mais baixa do que o esperado, a expectativa dos investidores é que o BC retarde a elevação dos juros no próximo ano ou até mesmo não altere a taxa Selic, que hoje está em 6,5% ao ano, nível mais baixo da história.

Fernando Gonçalves, gerente do Sistema Nacional de Índice de Preços do IBGE, destaca que não há qualquer pressão inflacionária de peso prevista para dezembro. Pelo contrário, a energia elétrica passou para a bandeira verde, que não prevê cobrança extra na conta de luz.

VEÍCULO: O Globo

Data: 08/12/2018

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDOÑEZ

Título: Venda de 34 campos da Petrobras é suspensa

A Petrobras sofreu nova derrota na Justiça contra seu programa de venda de ativos. Ontem, a 2ª Vara do Trabalho de Natal, no Rio Grande do Norte, concedeu liminar determinando a suspensão do processo de venda de 34 campos de petróleo terrestres situados no estado.

A Petrobras já tinha negociado a venda dos campos com a empresa brasileira 3R Petroleum por US\$ 453,1 milhões, e a assinatura do contrato estava prevista para ontem. A suspensão ocorre por conta de ação movida por sindicatos de trabalhadores, que alegam que a reunião do Conselho que aprovou o negócio não contou com a participação do representante dos empregados no colegiado.

A Petrobras não se pronunciou a respeito. A decisão da Justiça do Trabalho do Rio Grande do Norte afeta a meta de receita da estatal com a venda de ativos. Dos US\$ 21 bilhões previstos para o período de 2017/18, a empresa só alcançou até o momento US\$ 8,3 bilhões. O juiz do Trabalho Carlito Antônio da Cruz determinou a suspensão provisória da assinatura do contrato de cessão dos campos pelo prazo mínimo de 90 dias.

O juiz também determinou que a Petrobras só poderá convocar nova reunião do Conselho de Administração para discutir o negócio se contar com a participação do representante dos trabalhadores.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 08/12/2018

Seção: Economia

Autor: Andressa Paulino

Título: Preços caem em novembro

O penúltimo resultado da inflação oficial de 2018 dá fortes sinais de que a taxa deve se manter comportada no primeiro ano do presidente eleito, Jair Bolsonaro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) registrou deflação — queda nos valores dos produtos e serviços — de 0,21% em novembro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a menor percentagem desde 1994, quando o Plano Real foi criado. Com o resultado, o indicador ficará bem abaixo do centro da meta de 4,5% até o fim do ano. As apostas dos economistas variam entre 3,5% e 3,9%. No acumulado de 12 meses, está em 4,05%.

A inflação baixa é explicada pela atividade ainda fraca. Mesmo com a taxa Selic no menor nível da história — em 6,5% ao ano —, a economia tem dificuldade de engatar uma retomada mais forte. O consumo das famílias e os investimentos dos empresários ainda estão retidos. Os preços administrados, que são aqueles preestabelecidos em contratos ou definidos pelos governos, deram uma trégua em novembro.

São exemplos a energia elétrica e a gasolina, que foram vilões dos consumidores no decorrer do ano. No último mês, a conta de luz foi a responsável pelo maior impacto negativo no índice, com queda de 4,04% nos preços cobrados. Houve mudança na bandeira tarifária, saindo do patamar dois da bandeira vermelha para a amarela.

Além disso, os combustíveis contribuíram, caindo 0,74%. Só a gasolina registrou recuo de 3,07% no mês. De acordo com o motorista Ronaldo José Jeremias, 47 anos, grande parte do alívio nas despesas de casa se deu por conta da diminuição do preço nos postos. “Estávamos pagando quase R\$ 5 e, hoje em dia, encontro combustível por R\$ 4,09. Consegui economizar cerca de R\$ 60 só no mês de novembro”, afirmou.

No entanto, o motorista ainda reclama do valor da conta de energia, um dos itens que impulsionou a deflação em novembro. “A energia ainda está muito cara! Moramos eu e mais duas pessoas na minha casa e a conta passa dos R\$ 100”, criticou. Para ele, a alternativa para aliviar o bolso é a adoção de novos hábitos. “Hoje já não ficamos em um ambiente e deixamos as luzes ligadas, e até o chuveiro deixamos de usar no modo inverno”, acrescentou Jeremias.

Controle

Para o engenheiro e economista Cesar de Castro, 66, a diminuição na conta de energia vai ser visível para o consumidor apenas nos próximos meses. “Ainda não consegui notar mudanças na minha conta de luz”, contou. Por enquanto,

ele aposta em medidas de economia para não gastar além do necessário. “Em casa, passamos a usar apenas lâmpadas led, e em vez de termos duas televisões ligadas ao mesmo tempo, juntamos toda a família e assistimos a programação em uma só”, contou.

Apesar da queda no IPCA, o grupo de alimentos e bebidas subiu 0,39%, puxados pela cebola (24,45%), o tomate (22,25%) a batata-inglesa (14,69%) e as hortaliças (4,43%). Segundo o economista-chefe da SulAmérica Investimentos, Newton Rosa, a inflação surpreendeu o mercado, vindo abaixo do esperado. “Os núcleos inflacionários mostram que o cenário inflacionário está controlado, mesmo com os efeitos sazonais. O resultado confirma a tendência de que a taxa ficará abaixo do centro da meta”, afirmou. O especialista projeta que o IPCA registrará deflação de 0,02% em dezembro, fechando 2018 com taxa de 3,57%.

Silvio Campos Neto, economista da Tendências Consultoria, prevê que o indicador marque 3,9% ao término do ano. Segundo ele, a inflação em 2019 vai depender do cenário de reformas e do contexto internacional. “Nós temos uma questão interna que é a capacidade de conseguirmos fazer as reformas necessárias, como a da Previdência. O cenário externo também parece ser mais desafiador, que também pode impactar o índice de preços, mas estamos com as expectativas ancoradas”, disse.

MME / ASCOM .